

ANÁLISE DA COBERTURA JORNALÍSTICA DA ELEIÇÃO AO GOVERNO DE MATO GROSSO EM 2022: estudo dos jornais "A Gazeta" e o "Estadão Mato Grosso"¹

ANALYSIS OF JOURNALISTIC COVERAGE OF THE MATO GROSSO GOVERNMENT ELECTION IN 2022: study of the newspapers "A Gazeta" and "Estadão Mato Grosso"

Bruno Vinícius de Jesus², João Roberto da Cruz Santana Martins³, Jolismar Gonçalo Bispo Bruno⁴, Thiago Augusto Arlindo Tomaz da Silva Crepaldi⁵, Bruno Bernardo de Araújo⁶

Resumo: Este estudo, que se debruça sobre a cobertura política em dois jornais impressos mato-grossenses, tem por objetivo compreender como se deu o tratamento noticioso aos candidatos ao Governo do estado em 2022. Para tanto, analisou-se os veículos "A Gazeta" e "Estadão de Mato Grosso" durante as últimas duas semanas que antecederam as eleições. Utilizou-se o método da análise de conteúdo, com abordagem quanti-qualitativa. Além disso, o corpus textual foi tratado no software Iramuteq. Os resultados apontam que os veículos deram mais espaço para o candidato à reeleição, Mauro Mendes (União Brasil); houve uma tendência ao jornalismo declaratório em ambos veículos; ademais, os jornais analisados não foram espaços de aprofundamento, de contraponto ou de contextualização sobre os candidatos e seus planos e propostas de governo. Diante disso,

¹ Trabalho apresentado ao GT 09 - Grupo de Trabalho Jornalismo Político (GT 09) da 10ª Edição do Congresso da Associação Brasileira de Pesquisadores em Comunicação e Política (10ª COMPOLÍTICA), realizado na Universidade Federal do Ceará (UFC), de 09 a 10 de maio de 2023. Estudo realizado no âmbito do Projeto de Pesquisa "Comunicação Populista, Neoliberalismo e Desinformação em Contextos Eleitorais Subnacionais", financiado com recursos da Fundação de Apoio à Pesquisa de Mato Grosso, e desenvolvido no Grupo de Pesquisa Midiáticos, da Universidade Federal de Mato Grosso.

² Graduando em Jornalismo na Universidade Federal de Mato Grosso. E-mail: bruno.vj01@gmail.com.

³ Graduando em Jornalismo na Universidade Federal de Mato Grosso. E-mail: johnnrobert1007@gmail.com.

⁴ Graduando em Jornalismo na Universidade Federal de Mato Grosso. E-mail: jolismarbruno2@gmail.com.

⁵ Graduando em Jornalismo na Universidade Federal de Mato Grosso. Integrante do Grupo de Pesquisa em Mídia, Política e Democracia - Midiáticos da UFMT. E-mail: jornalistazinacrepaldi@gmail.com.

⁶ Orientador do Trabalho. Prof. Dr. Bruno Bernardo de Araújo do curso de Jornalismo na Universidade Federal de Mato Grosso. E-mail: brrunoaraujo@gmail.com.

avaliou-se que, no contexto geral, Mauro Mendes (União Brasil) se favoreceu com a cobertura política realizada pelos veículos de imprensa.

Palavras-Chave: Jornalismo político, Mato Grosso, Eleições 2022.

Abstract: This study, which focuses on the political coverage in two newspapers from Mato Grosso, aims to understand how the news treatment was given to the candidates for the State Government in 2022. For this purpose, the vehicles "A Gazeta" and "Estadão de Mato Grosso" during the last two weeks leading up to the election. The content analysis method was used, with a quantitative and qualitative approach. In addition, the textual corpus was treated in the Iramuteq software. The results indicate that the vehicles gave more space to the candidate for re-election, Mauro Mendes (União Brasil); there was a tendency towards declaratory journalism in both vehicles; moreover, the newspapers analyzed were not spaces for deepening, counterpointing or contextualizing the candidates and their government plans and proposals. In view of this, it was evaluated that, in the general context, Mauro Mendes (União Brasil) benefited from political coverage carried out by press vehicles.

Keywords: Political journalism, Mato Grosso, Elections 2022.

1. Jornalismo regional em contextos de cobertura política

O ano de 2022 ficou marcado na história da política brasileira, devido ao grande evento das eleições, principalmente para a disputa acirrada ao cargo de chefe de estado entre o presidente eleito democraticamente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) e o ex-presidente Jair Messias Bolsonaro (PL). De fato, nunca houve um grande fenômeno de polarização em toda a história do país, desde que passou a ser adotado o sistema de presidencialismo. Percebeu-se que isso acabou refletindo nas eleições para governadores, senadores e também deputados federais e estaduais em todo o Brasil.

No estado de Mato Grosso, a disputa para governador(a) estava entre quatro candidatos(as), Mauro Mendes (União Brasil), que buscavam a reeleição, Márcia Pinheiro (PV), Pastor Marcos Ritela (PTB) e Moisés Franz (PSOL). Segundo o Tribunal Superior Eleitoral (TSE, 2022) Mauro Mendes foi reeleito com o segundo melhor percentual da história do estado, com 68,45% (1.114.549 votos)⁷; a candidata

⁷ Dante de Oliveira (PDT) é o governador mais bem votado na história de Mato Grosso; em 1994 ele obteve 71,27% dos votos válidos no primeiro turno. Disponível em: <https://www.tse.jus.br/eleicoes/eleicoes-anteriores/eleicoes-1994/resultados-das-eleicoes-1994/mato-grosso/resultados-das-eleicoes-1994-mato-grosso-governador>. Acesso em: 14 de abr. de 2023.

Márcia Pinheiro (PV) foi a segunda mais votada, em 2022, com o 16,41% (267.172 votos), o candidato Pastor Marcos Ritela em terceiro com 14,34% (o total de 233.543 votos) e o candidato Moises Franz na última posição com 0,80% (12.948 dos votos). Ademais, houve 23,40% de abstenções (576.914); 8,58% de votos nulos (162.124) e 5,23% de votos em branco (98.676).

É preciso destacar que, durante toda a corrida eleitoral, Mauro Mendes e Márcia Pinheiro estiveram no centro das atenções, um dos motivos foi o atrito que havia entre o prefeito de Cuiabá, Emanuel Pinheiro (MDB), esposo da candidata Márcia Pinheiro, e o então governador; isso acabou ficando mais evidente durante a propaganda eleitoral. Neste período, as declarações acabaram por ocupar as capas e manchetes dos veículos de imprensa.

No que tange as alianças políticas, Mauro Mendes (União Brasil) contou com o apoio de boa parte dos candidatos ao senado, assim como de deputados estaduais e federais; Márcia Pinheiro (PV), por sua vez, adotou a estratégia de se coligar com o PT e PCdoB, na tentativa de atrair os votos dos contrários ao atual governador; já Marcos Ritela (PTB) e Moisés Franz (PSOL) se apresentavam como terceira via, porém não conseguiam obter uma grande visibilidade perto dos outros dois candidatos.

Além do contexto regional, acredita-se que a conjuntura nacional também ajude a explicar a ampla vitória de Mauro Mendes (União Brasil), sobretudo porque, o candidato a reeleição presidencial Jair Messias Bolsonaro (PL) venceu no estado com larga vantagem sobre Lula (PT) (65,08% a 34,92%)⁸ e, como o governador sinalizou aos eleitores o seu alinhamento e apoio pessoal a Bolsonaro (PL), pode ter puxado muitos votos; Márcia Pinheiro (PV), apesar de formalmente fazer parte da coligação com o Partido dos Trabalhadores, por fazer uma campanha tímida em

⁸ Mato Grosso foi o quinto estado que mais votou em Jair Messias Bolsonaro (PL) no segundo turno, em relação a Luiz Inácio Lula da Silva (PT) (65,08% a 34,92%), ficando atrás de Santa Catarina (69,27% a 30,73%), Acre (70,30% a 29,70%), Rondônia (70,66% a 29,34%) e Roraima (76,08% a 23,92%), que ocupa o primeiro lugar. Esses dados foram obtidos a partir da comparação entre os 14 estados em que o candidato Jair Bolsonaro (PL) foi mais bem votado em 2022 no segundo turno. Disponível em: <https://noticias.uol.com.br/eleicoes/2022/analise/presidente-2-turno/estados-em-que-cada-candidato-foi-o-mais-votado-no-2-turno/?uf=sp>. Acesso em: 14 de abr. de 2023.

relação ao alinhamento a Lula, não teve o mesmo desempenho de Mauro Mendes (União Brasil).

Então, partindo deste cenário da política regional em Mato Grosso, este estudo exploratório, realizado inicialmente na disciplina de Jornalismo Político do curso de Jornalismo da Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT) e, posteriormente, aprofundado no Grupo de Pesquisa Midiáticos da UFMT, focaliza a cobertura jornalística da disputa ao Governo do Estado de Mato Grosso em 2022. A partir da análise de dois jornais impressos da região, "A Gazeta" e "Estadão Mato Grosso", durante as últimas duas semanas antes da eleição, busca-se compreender como se deu o tratamento noticioso aos(às) candidatos(as), refletindo sobre a relação do jornalismo regional e sobre a contribuição das produções noticiosas para a decisão do(a) eleitor(a) mato-grossense.

Ao trazermos uma análise de cobertura de jornalismo político, é importante entender do que se trata e qual o papel desta área na sociedade. Tendo visto que o interesse do público nos assuntos relacionados à política tem crescido nos últimos anos, principalmente no Brasil, é preciso situar como os(as) jornalistas e os veículos de comunicação devem atuar. Nesse sentido, surge a questão de como surgiu o jornalismo político e, a respeito disso, Emanuel Barreto (2006, p. 12) explica que:

O desenvolvimento dos meios de comunicação de massa supriu e minimizou a importância da co-presença de público no testemunho de acontecimentos, especialmente no plano político. Com isso, o jornalismo passou a compensar essa ausência, mediante o relato do fato, ocupando assim papel de relevo na política, chegando conjuntamente a integrá-la, numa convergência de processos.

De acordo com Barreto (2006), o afastamento do público das decisões e planos políticos tornou necessário que os jornalistas atuassem como canal para transmitir os principais eventos que vão refletir na sociedade. O autor ainda destaca a relevância do jornalismo impresso, que é o objeto de estudo desta pesquisa. Ele observa que o jornalismo impresso tem um papel importante na área política, tendo sido historicamente estabelecido e tratado de forma legítima pela população, atuando como a principal fonte de informação do público a respeito do que acontecia no âmbito político (BARRETO, 2006).

No entanto, alguns autores, como Murilo César Soares (2008), enfatizam a diferença entre o papel do jornalismo e o da política. Para Soares (2008, p. 3), "é preciso, porém, ressaltar que o jornalismo apresenta a peculiaridade de ser uma instituição política da sociedade civil, ou seja, independente do Estado, instrumento de expressão e de criação de uma esfera pública". Em outras palavras, é importante separar que o jornalismo não segue um segmento de instituição pública ou de representar um viés.

O arcabouço teórico que sustenta este estudo passa pela compreensão do papel político do jornalismo (ALBUQUERQUE, 1999; VASCONCELOS, 2011), bem como a noção de enquadramento noticioso (ENTMAN, 1993). Esses conceitos permitem avaliar como os(as) jornalistas selecionam e apresentam informações sobre os eventos e questões políticas, como aquelas apresentadas ao público durante a cobertura jornalística da eleição ao governo de Mato Grosso em 2022.

Mais especificamente, o papel político do jornalismo se refere à influência que o jornalismo exerce na esfera política e na formação da opinião pública. Neste artigo, que se propõe a analisar a cobertura regional de uma eleição recente para governador(a), essa dimensão política pode ser observada na forma como os dois veículos de comunicação locais selecionaram e apresentaram informações sobre os(as) candidatos(as), as propostas, os debates e os resultados eleitorais. A análise dessa cobertura pode revelar possíveis enviesamentos ou omissões na apresentação das informações e permitir uma reflexão sobre o papel do jornalismo na formação da opinião pública em relação aos(às) candidatos(as) e às suas propostas.

O enquadramento noticioso, por sua vez, diz respeito ao processo pelo qual os(as) jornalistas selecionam, enfatizam, elaboram e apresentam informações sobre determinados eventos ou questões. Neste estudo, o uso do conceito pode permitir a identificação dos temas que são priorizados na cobertura analisada e as estratégias utilizadas pelos jornais "A Gazeta" e "Estadão MT" para enfatizar ou minimizar determinados aspectos das questões políticas abordadas, as quais podem, intencionalmente ou não, contribuir com a campanha de um(a) candidato(a), em

detrimento de outrem. Dessa forma, a aplicação de ambos os conceitos nesta análise tem como objetivo identificar preferências, possíveis alinhamentos e direcionamentos, além dos exemplos citados anteriormente, e permitir uma reflexão sobre o papel dos meios de comunicação na formação da opinião pública e no debate político, principalmente dos veículos regionais durante o período eleitoral.

3. Percurso metodológico

Para alcançar os objetivos, este estudo passou pelas seguintes etapas: escolha dos jornais, coleta do material, formulação das categorias, treinamento dos codificadores, tratamento dos dados, análise e interpretação. O *corpus* de análise foi constituído a partir dos dois veículos impressos com destaque estadual: "A Gazeta", o mais antigo, fundado em 1990; e o "Estadão MT", criado em 2019. Ambos estão sediados na capital do estado, Cuiabá. Foram coletadas, durante as últimas duas semanas que antecederam o dia da eleição, dia 2 de outubro, todas as matérias que mencionaram os nomes dos(as) candidatos(as) ao Governo de Mato Grosso, sendo eles(as): Mauro Mendes (União Brasil), Governador em exercício na ocasião e candidato à reeleição, Márcia Pinheiro (PV), Marcos Ritela (PTB) e Moisés Franz (PSOL).

Depois de coletar o material, passou-se para a codificação dos dados, a qual considerou o preenchimento de uma tabela padrão no *software Microsoft Excel* a partir de um livro de códigos, desenvolvido pelos autores deste trabalho. Entre as categorias de análise quanti-qualitativo, destaca-se: os temas das matérias; diversidade das fontes; espaço dedicado, valência e enquadramento dado aos candidatos. Posteriormente, os textos das notícias, que compõe esta pesquisa, foram tratados no programa de análise de *corpus* linguístico Iramuteq (*Interface de R pour les Analyses Multidimensionnelles de Textes et de Questionnaires*), sob a perspectiva da análise de conteúdo (BARDIN, 2016) e abordagem quanti-qualitativa (LAKATOS; MARCONI, 2013; CERVI, 2017). Para Bardin (2016) a análise de conteúdo

possibilita ao pesquisador identificar temas, categorias, sentidos e representações presentes nos dados coletados.

O Iramuteq, programa de código aberto que utiliza o *software* R e a linguagem Python para processar os dados textuais, pode corroborar com essa análise, pois permite tratar os textos estatisticamente. O Iramuteq é útil para pesquisas que envolvem o estudo de discursos, representações sociais, opiniões, sentimentos e outros aspectos qualitativos dos textos (CAMARGO; JUSTO, 2013; FERREIRA E SILVA; 2017). Neste estudo, o Iramuteq foi usado para analisar o *corpus* textual separadamente dos dois jornais impressos e também por candidato em cada veículo.

O *software* Iramuteq possibilita diferentes tipos de análises a partir da redução das palavras às suas formas básicas (lematização) e na distribuição dos segmentos de texto. Para este estudo, empregou-se a Nuvem de palavras e a Classificação Hierárquica Descendente (CHD), associada ao Método de Reinert. A Nuvem de palavras agrupa e organiza graficamente as palavras conforme a sua frequência; é uma análise lexical mais simples, mas interessante, por permitir identificar rapidamente as palavras-chave de um *corpus* (CAMARGO; JUSTO, 2013). Enquanto que a CHD é uma técnica que permite agrupar o conjunto de textos em categorias ou classes homogêneas, possibilitando reconhecer os assuntos e as relações entre eles nos textos examinados.

Para isso, foi realizada uma análise geral de todo o material obtido de cada jornal impresso, e também uma para cada candidato(a), com apenas os trechos que os(as) citaram, seja pelo nome e/ou sobrenome. Ressalta-se que nas análises individuais para os(as) candidatos(as) Mauro Mendes (União Brasil) e Marcia Pinheiro (PV), por terem um volume maior, selecionou-se as palavras com oito (08) ocorrências ou mais; todavia, para os candidatos Pastor Marcos Ritela (PTB) e Moisés Franz (PSOL), por não apresentarem muitos textos, considerou-se a seleção das palavras com três (03) ocorrências ou mais.

4. Análises preliminares da cobertura dos jornais impressos "A Gazeta" e "Estadão Mato Grosso"

No período analisado, de 16 de setembro a 2 de outubro de 2022, foram coletadas 44 matérias no Jornal "A Gazeta" e analisados 267 parágrafos, e 16 matérias no "Estadão MT" com análise de 102 parágrafos. Essa diferença na quantidade de material, explica-se pela periodicidade do "Estadão MT", que tem quatro edições por semana, duas a menos do que "A Gazeta".

Notou-se que no jornal "A Gazeta" o tema "Declarações" foi o que mais apareceu (58%), seguido de "Pesquisas Eleitorais" (24%) e "Gasto de Campanha" (11%); e em nenhuma das matérias publicadas tratou dos "Planos de governo" dos candidatos(as). Vale ressaltar que "A Gazeta" investiu esforços na produção e divulgação das pesquisas de intenção de voto com os eleitores de Cuiabá e baixada cuiabana, a partir do Instituto Gazeta Dados, que também pertence ao Grupo Gazeta de Comunicação. No "Estadão MT", constatou-se destaque semelhante para a temática "Declarações" (56%); em seguida o tema mais abordado foi "Escândalos" (31); e teve apenas um conteúdo sobre campanha eleitoral.

Além da similaridade temática, verificou-se que, para a cobertura das eleições, ambos os veículos se apoiam, frequentemente, em uma só fonte (FIG. 1).

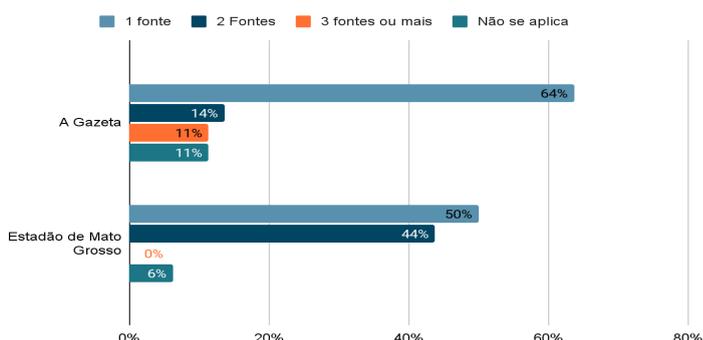


FIGURA 1 – Diversidade de fontes nos jornais impressos "A Gazeta" e "Estadão MT" na cobertura da eleição ao Governo de Mato Grosso em 2022

FONTE - Compilado pelos autores.

Em ambos veículos, constatou-se pouco aprofundamento nas propostas dos(as) candidatos(as). Nenhuma das matérias coletadas, durante o período de análise, tratou sobre algum projeto que determinado(a) candidato(a) pretendia trabalhar. A cobertura dos portais se baseou no conflito de Emanuel Pinheiro (MDB) e Mauro Mendes (União Brasil), declarações, gastos com as respectivas campanhas e dados gerados a partir das pesquisas de intenção de votos.

Soma-se a isso o fato de que para a construção das matérias, tanto o jornal "A Gazeta", quanto o "Estadão MT" se apoiam frequentemente em fontes oficiais, especialmente as do poder público⁹ e fontes institucionais¹⁰; no caso do "Estadão MT" as fontes do poder público foram usadas em 91% das vezes e "A Gazeta" em 39% (FIG. 2). Diante disso, pode-se dizer que essas produções jornalísticas durante o período eleitoral não oferecem muita oportunidade para o debate, a crítica ou a explicação do que as fontes oficiais e institucionais afirmam. Essa conclusão é apoiada por um estudo recente que analisou a cobertura política pela imprensa mato-grossense (CHAGAS; CRUZ, 2022).

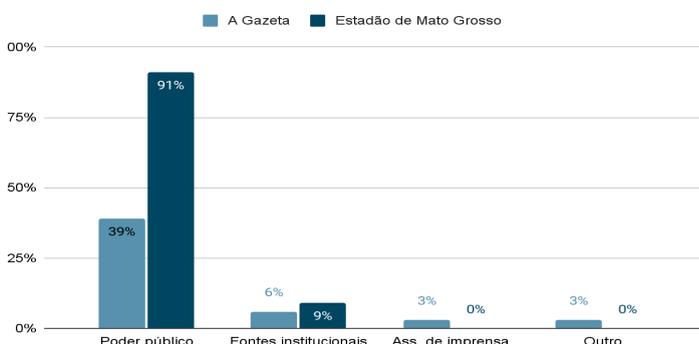


FIGURA 2 – Frequência dos tipos de fontes utilizadas pelos jornais impressos "A Gazeta" e "Estadão MT" nas matérias da cobertura da eleição ao Governo de Mato Grosso em 2022

FONTE - Compilado pelos autores.

⁹ Entende-se por fontes do poder público aquelas que gozam do *status* de Estado – são ligadas diretamente aos três poderes, ao Ministério Público ou à autarquias (ex.: polícia, exército, deputado, prefeito, Ibama, Funai, IBGE e Petrobras), baseado em Silva e Maia (2011).

¹⁰ Nesta pesquisa, considera-se como fontes institucionais as que estejam ligadas a empresas privadas, hospitais, associações, ONGs, partidos políticos, movimentos sociais, sindicatos, fundações etc., que estão envolvidas nos acontecimentos, ver Silva e Maia (2011).

A partir desse *corpus* de análise, observou-se que na cobertura do jornal "A Gazeta" os candidatos que tiveram mais espaço foram Mauro Mendes (União Brasil), com 33%, e Márcia Pinheiro (PV), com 26%; já o Pastor Marcos Ritela (PTB) foi mencionado em 17% e Moisés Franz (PSOL) 15% das matérias. No "Estadão MT", a mesma tendência foi observada: Mauro Mendes (União Brasil) foi citado em 51% dos textos, Márcia Pinheiro em 38%; enquanto que o Pastor Marcos Ritela (PTB) foi tratado em 11% e Moisés Franz (PSOL) não apareceu nas matérias.

Essa discrepância entre Mauro Mendes (União Brasil) e Márcia Pinheiro (PV), em partes se explica pelo fato dos veículos de informação terem pautado os conflitos, pessoais e políticos, que haviam entre Mendes e Emanuel Pinheiro (MDB), prefeito de Cuiabá, marido de Márcia¹¹. Esse embate tirou o foco de Márcia, única mulher concorrendo à eleição. Ademais, viu-se que os veículos estiveram em consonância com as pesquisas de intenção de votos, dando mais espaço aos(as) candidatos(as) apontados(as) como mais bem colocados(as) na disputa ao Governo de Mato Grosso, no caso Mauro Mendes (União Brasil) e Márcia Pinheiro (PV).

No que diz respeito à valência¹² com tom positivo do tratamento dado aos candidatos, notou-se que "A Gazeta" projetou uma imagem mais positiva de Mauro Mendes (União Brasil) (36%) em comparação a Márcia Pinheiro (PV) (28%); já no "Estadão MT", observou-se uma situação inversa (FIG. 3), em 80% das matérias a candidata Márcia foi tratada com tom positivo e Mauro em 46%.

¹¹ O desentendimento do candidato à reeleição Mauro Mendes (União Brasil) e Emanuel Pinheiro (MDB) ganhou destaque inúmeras vezes, sendo até capa da edição do dia 21 de setembro de 2022 do jornal "A Gazeta". O título na capa do impresso dizia: "Emanuel e Mauro trocam ofensas: 'corrupto' e 'vagabundo'", e trazia o chapéu: "é guerra". Disponível em: <<https://flip.gazetadigital.com.br/pub/jornalagazeta/?numero=10966>>. Acesso em: 14 de abr. de 2023.

¹² Neste trabalho, a valência é considerada como o tom do tratamento dado aos(as) candidatos(as), podendo ser positivo, negativo ou neutro. O tom positivo é usado quando o texto apresenta ou elogia o(a) candidato(a), mostrando uma tendência favorável à sua eleição. Isso pode ser percebido pelo uso de palavras e expressões que valorizam o(a) candidato(a). Por outro lado, o tom negativo é empregado quando o texto critica ou desqualifica o(a) candidato(a), indicando uma tendência contrária à sua eleição. Isso pode ser notado pelo uso de palavras e expressões que depreciam o(a) candidato(a). Classifica-se um conteúdo neutro quando não é possível identificar o tom positivo ou negativo. Esse critério se baseou nas ideias de Mundim (2018).

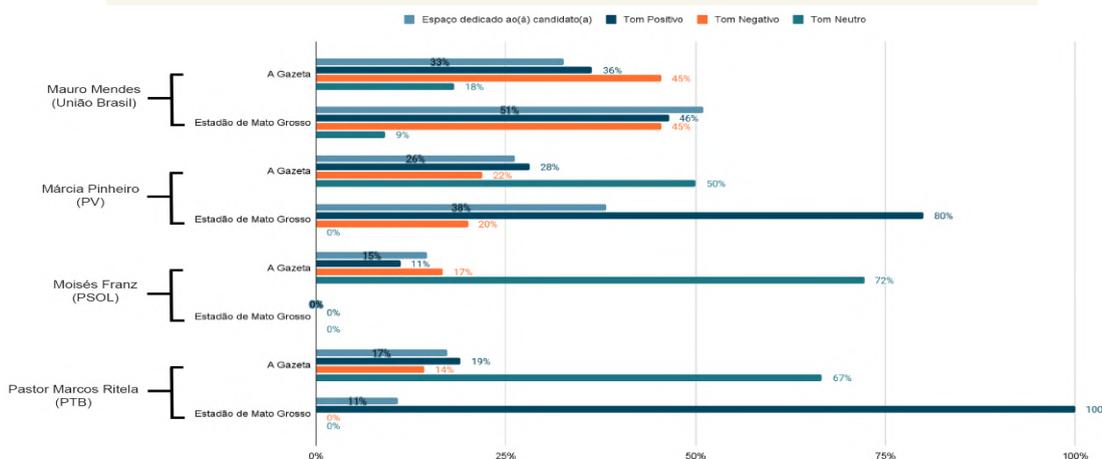


FIGURA 3 – Dados agregados do Espaço e tom da cobertura realizada pelos jornais impressos "A Gazeta" e "Estadão MT" na eleição para o cargo de governador(a) do estado de Mato Grosso em 2022

FONTE - Compilado pelos autores.

4.1. Análise do *corpus* textual da cobertura eleitoral por meio do *software* Iramuteq

Os textos que compõem o *corpus* de pesquisa deste trabalho foram submetidos ao *software* Iramuteq, o qual ofereceu um quadro de aspectos qualitativos que são significativos para a compreensão da cobertura dos jornais impressos "A Gazeta" e "Estadão MT" durante a campanha eleitoral para o Governo de Mato Grosso em 2022.

Por meio das nuvens de palavras, gerada pela análise dos textos, confirmou-se que tanto o "A Gazeta" quanto o "Estadão MT" as palavras com mais destaque e, portanto, mais frequente nos textos, remeteram ao candidato Mauro Mendes (União Brasil); predominou o tratamento dele em detrimento de outros(as) candidatos(as) (FIG. 4). Além disso, o nome de Márcia Pinheiro (PV) também aparece, com um pouco mais de destaque no "Estadão MT"; enquanto que Marcos Ritela (PTB) e Moisés Franz (PSOL) não apareceram na nuvem de palavras (FIG. 4.b). Cabe salientar que a palavra "por cento" também está realçada na nuvem de

palavras dos textos da "A Gazeta" (FIG. 4.a), demarcando a dedicação do veículo na produção e divulgação das pesquisas de intenção de votos do(a) eleitor(a) mato-grossense em suas publicações.

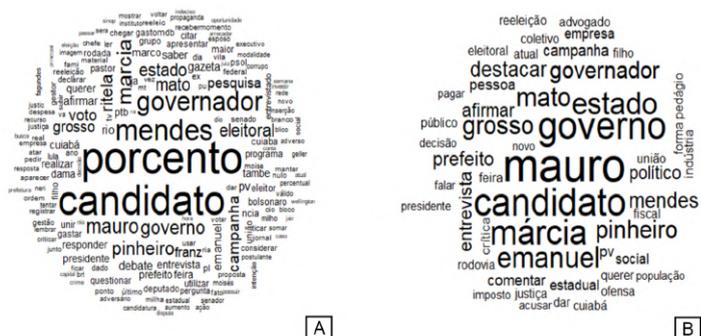


FIGURA 4 – Nuvens de palavras produzidas a partir do tratamento dos textos no Iramuteq para cada conjunto de textos coletados. a) Jornal "A Gazeta"; b) Jornal "Estadão MT"

FONTE - Elaboração própria.

Para a verificação temática da cobertura eleitoral a partir dos termos que mais se aproximam nos jornais impressos analisados, utilizou-se a Classificação Hierárquica Descendente (CHD) com o Método de Reinert do Iramuteq. O programa conseguiu subdividir o *corpus* em cinco classes temáticas para cada veículo (FIG. 5). Na CHD do jornal "A Gazeta" (FIG. 5.a) percebe-se que a classe temática 5 foi a mais frequente, reúne termos sobre as pesquisas eleitorais (24,8%); como visto, esta pauta foi muito explorada pelo veículo. É possível notar ainda que o apoio dos(as) candidatos(as) à presidência também virou assunto nas páginas do impresso (classe 2) (FIG. 5.a), assim como os gastos de campanha (classe 4), as declarações sobre o conflito entre a família Medeiros e Pinheiro (classe 1) e terceira via com os candidatos Marcos Ritela (PTB) e Moisés Franz (PSOL) (classe 3). Há uma diferenciação na CHD do jornal "Estadão MT", uma vez que em três classes temáticas (5, 2 e 3) repercutem às trocas de ofensas e acusações entre Mauro Mendes, Emanuel Pinheiro e Márcia Pinheiro, bem como os desdobramentos judiciais dessas declarações (FIG. 5.b). Ademais, na classe 1 aponta que o veículo

também retratou a relação dos(as) candidatos(as) à presidência com os do estado, especialmente, Lula (PT) e Bolsonaro (PL).

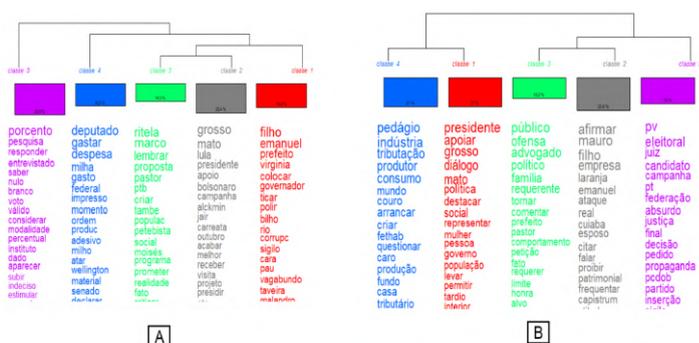


FIGURA 5 – CHD, referente ao *corpus* textual coletado de cada jornal impresso, produzidas a partir do tratamento no Iramuteq. a) Jornal "A Gazeta"; b) Jornal "Estadão MT"

FONTE - Compilado pelos autores.

Com relação à cobertura individual dos(as) candidatos(as), por meio da análise da Classificação Hierárquica Descendente (CHD), evidenciou-se que os temas que sobressaíram de Mauro Mendes (União Brasil) no "A Gazeta", foram: a vantagem nas pesquisas de intenção de voto (23,1%), observada na classe 5; seguido dos apoios e alianças estabelecidas por Mauro Mendes (União Brasil) com senadores, deputados federais e a relação com Bolsonaro (PL), demarcando a desenvoltura do candidato (20,9%), classe 1; os conflitos com o Prefeito de Cuiabá, Emanuel Pinheiro (MDB) e com a adversária Márcia Pinheiro (PV) (29,9%), classe 4; e a repercussão do questionamentos do candidato Marcos Ritela ao candidato a reeleição Mauro Mendes, classe 2 e 3 (FIG. 6.a). No jornal "Estadão MT", observou-se que os assuntos correlacionados pela CHD para Mauro Mendes giraram em torno das críticas e ataques vindos da família Pinheiro (classes 1 e 2) e sobre a campanha eleitoral (classe 3). Além disso, houve o tratamento dos temas economia (classe 4) e segurança pública (classe 5) (FIG. 6.b).

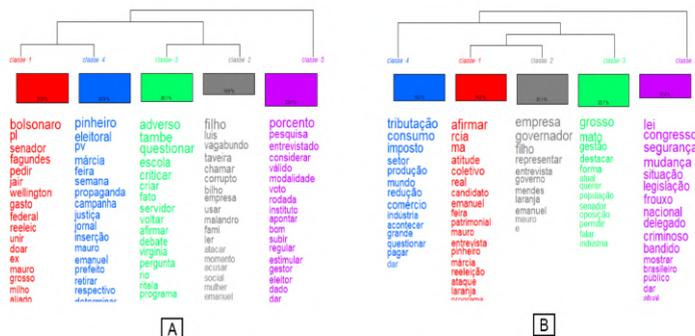


FIGURA 6 – CHD, referente ao *corpus* textual coletado do candidato Mauro Mendes (união Brasil), produzidas a partir do tratamento no Iramuteq. a) Jornal "A Gazeta"; b) Jornal "Estadão MT"
FONTE - Compilado pelos autores.

Para a candidata Márcia Pinheiro (PV), os assuntos que sobressaíram na análise de CDH no “A Gazeta” foram: o nome de seu esposo, Emanuel Pinheiro (MDB), prefeito de Cuiabá, que protagonizou forte embate com Mauro Mendes (União), observada na classe 4 (FIG. 7.a); as pesquisas eleitorais (classe 2), uma vez que a candidata figurou a segunda colocação nas intenções de votos e o veículo tratou bastante os dados nas matérias; e a perda de inserção na propaganda eleitoral devido às acusações de fraude na licitação do BRT por parte de Mauro Mendes (classe 3). Cabe ressaltar que as declarações partiram de seu marido e coordenador de campanha, Emanuel Pinheiro (MDB). Na ocasião, a Justiça determinou a perda de 76% de inserções nos veículos de comunicação (rádio e televisão) durante propaganda eleitoral gratuita.

No "Estadão", Márcia Pinheiro não teve tratamento diferente no método de análise CHD. Os assuntos filho, empresa, laranja, governador, observados na classe 2, remetem às acusações e trocas de ofensas entre os políticos, ocasião em que Emanuel Pinheiro (MDB) disse em coletiva que se quebrar o sigilo fiscal de Mauro Mendes (União Brasil), de sua família e das empresas em seu nome, seria descoberto toda corrupção do político e ainda, Emanuel Pinheiro alegou que Mauro usa o filho como “laranja”. A classe 3, com temas de justiça e sigilo, se relaciona com a classe 2, e por esta razão elas estão próximas (FIG. 7.b).

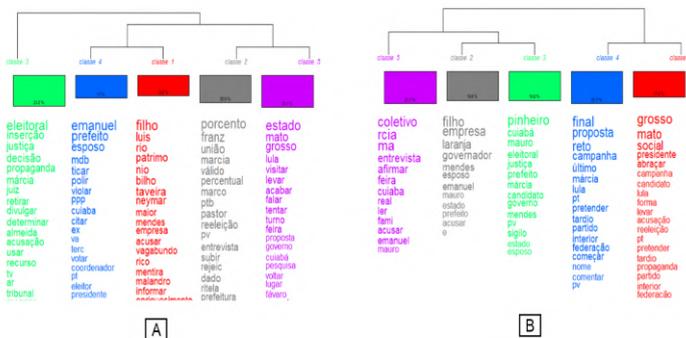


FIGURA 7 – CHD, referente ao *corpus* textual coletado da candidata Márcia Pinheiro (PV), produzidas a partir do tratamento no Iramuteq. a) Jornal "A Gazeta"; b) Jornal "Estadão MT"

FONTE - Compilado pelos autores.

Nos espaços em que o candidato do PTB, Marcos Ritela, é tratado em “A Gazeta” aparecem os seguintes temas, de acordo com as inferências da CHD (FIG. 8.a): por cento; disputada; e pesquisa (classes 2 e 3), os quais remetem as pesquisas de intenção de votos, que na época apontava Mauro Mendes (União Brasil) como reeleito com possível vantagem. Porém, Marcos Ritela (PTB), em terceiro nas pesquisas, acreditava na mudança e que poderia ultrapassar seus adversários e ser eleito governador. O que depois com o resultado da eleição, viu-se que não aconteceu. O candidato repercutiu bastante o dado.

“Estadão MT” abordou algumas das propostas de campanha de Marcos Ritela (PTB), as quais podem ser observadas na classe 5, um exemplo dessas pautas é o Imposto sobre Propriedades de Veículos Automotores (IPVA) em parcela única, na qual o candidato declarou que, caso fosse eleito, o imposto deixaria de ser anual no estado de Mato Grosso. Outro assunto que apareceu na cobertura sobre Marcos Ritela (PTB) foi o apoio aberto e declarado ao então candidato à reeleição Jair Messias Bolsonaro (PL), observável nas classes 2 e 3, as quais são destacadas as palavras: presidente; e Jair Bolsonaro (FIG. 8.b).

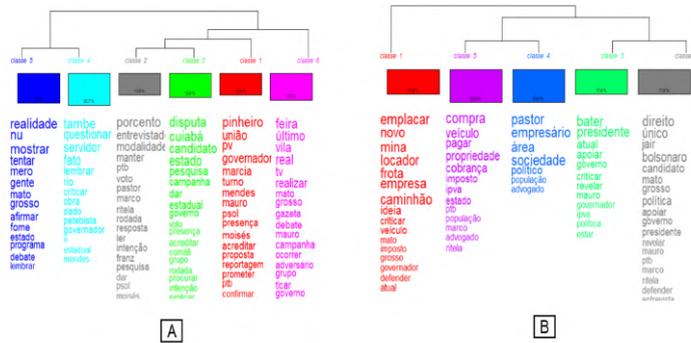


FIGURA 8 – CHD, referente ao *corpus* textual coletado do candidato Marcos Ritela (PTB), produzidas a partir do tratamento no Iramuteq. a) Jornal "A Gazeta"; b) Jornal "Estadão MT"

FONTE - Compilado pelos autores.

Das seis classes temáticas geradas pela CHD a partir dos textos do jornal "A Gazeta" sobre o candidato Moisés Franz (PSOL), destaca-se que em quatro delas é tratado aspectos das pesquisas de intenção de voto e os adversários dessa disputa, como observado nas classes 1, 3, 2 e 5 (FIG. 9). As outras duas se dividem para abordar sobre as críticas do candidato ao transporte em Cuiabá (classe 6), sobre as sabatinas nos programas de rádio (classe 4). Ressalta-se que o candidato Moisés Franz (PSOL) não foi tratado pelo jornal "Estadão MT", por isso não há dados da cobertura sobre ele.

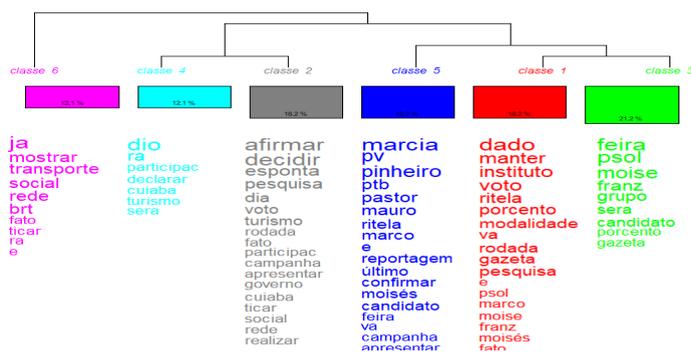


FIGURA 9 – CHD, referente ao *corpus* textual coletado do candidato Moisés Franz (PSOL), produzida a partir do tratamento no Iramuteq. a) Jornal "A Gazeta"

FONTE - Compilado pelos autores.

5. Considerações finais

Este estudo exploratório proposto para compreender como os jornais impressos "A Gazeta" e "Estadão Mato Grosso" cobriram a eleição para o governo de Mato Grosso em 2022 revelou como os(as) candidatos(as) foram retratados(as) por esses veículos, o espaço dedicado a cada candidato(a) e os temas de mais destaque. Os dados aqui apontados mostraram que os veículos deram mais espaço para o candidato à reeleição, Mauro Mendes (União Brasil); ao mesmo tempo, a candidata Márcia Pinheiro (PV), além de aparecer menos, ainda dividiu espaço das páginas dos jornais com o seu marido, Emanuel Pinheiro (MDB), prefeito de Cuiabá, que, frequentemente, foi pauta de conflitos pessoais e políticos com Mauro Mendes (União Brasil), dando mais visibilidade ao seu adversário. Em outros momentos, a Márcia Pinheiro (PV) figurou como antagonista de Mauro Mendes (União Brasil), como no caso dos ataques frustrados contra a família de Mendes, pois acusou sem apresentar provas, o que a fez perder inserções da sua propaganda eleitoral. Os veículos deram pouco espaço para o candidato do PSOL, Moisés Franz, e do PTB, Pastor Marcos Ritela. No caso do jornal "Estadão Mato Grosso", Moisés Franz (PSOL) não apareceu nas matérias.

Diante deste estudo exploratório, pode-se perceber que houve uma tendência ao jornalismo declaratório em ambos veículos analisados, visto que, para a cobertura política, esses jornais impressos se apoiaram, frequentemente, em fontes únicas, sobretudo as oficiais e fontes institucionais, não se oferecendo como espaços de aprofundamento, de contraponto ou de contextualização sobre os(as) candidatos(as) e seus planos e propostas de governo. Essa pouca diversidade de fontes somada ao tratamento desigual aos(as) candidatos(as) denota que a população não teve acesso às informações sobre as trajetórias políticas, sobre os planos e propostas de governo, pois, em muitos casos, os jornais se limitaram a citá-los nos resultados das pesquisas de opinião. Diante disso, avaliou-se que a cobertura jornalística dos veículos aqui analisados favoreceu à reeleição do governador Mauro Mendes (União Brasil).

Referências

ALBUQUERQUE, Afonso de. **Jornalismo e poder**. São Paulo: Contexto, 1999.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**: edição revista e ampliada. São Paulo: Edições, v. 70, p. 280, 2016.

BARRETO, Emanuel. Jornalismo e política: a construção do poder. **Estudos em Jornalismo e Mídia**. V. 3, n. 1, p. 11-22, jan./jun.2006. Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/jornalismo/article/view/2238/1937>>. Acesso em: 15 de abr. de 2023.

CERVI, Emerson Urizzi. **Manual de métodos quantitativos para iniciantes em Ciência Política** - Volume 1 - Curitiba: CPOP-UFPR, 2017. 256 p.

CAMARGO, Brígido Vizeu; JUSTO, Ana Maria. IRAMUTEQ: um software gratuito para análise de dados textuais. Ribeirão Preto, **Temas psicol.** vol.21 n. 2, 2013. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-389X201300020001>. Acesso em: 7 de abr. de 2023.

CHAGAS, Luã José Vaz; CRUZ, Marcio Camilo da. Jornalismo declaratório na cobertura eleitoral e a dependência das fontes oficiais. **Sur le journalisme, About journalism, Sobre jornalismo**, [S. l.], v. 11, n. 2, p. 108–123, 2022a. Disponível em: <<https://doi.org/10.25200/SLJ.v11.n2.2022.494>>. Acesso em: 7 de abr. 2023.

ENTMAN, Robert M. Framing: toward clarification of a fractured paradigm. **Journal of communication**, v. 43, n. 4, p. 51-58, 1993. Disponível em: <https://www.academia.edu/download/33549924/entman_Framing.pdf>. Acesso em: 15 de abr. de 2023.

FERREIRA E SILVA, Ricardo Augusto. Iramuteq: software para análise de conteúdo sobre a importância da educação financeira. **Apresentação de slides**. Universidade Federal de Goiás Faculdade de Administração, Ciências Contábeis e Economia Programa de Pós-Graduação em Administração Oficina GPE – Grupo de Pesquisa em Empreendedorismo, Goiás, 2017. Disponível em: <<https://files.cercomp.ufg.br/weby/up/1267/o/Iramuteq.pdf?1597676323>>. Acesso em: 7 de abr. de 2023.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Metodologia do trabalho científico**: procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projeto e relatório de publicações e trabalhos científicos. 7 ed. São Paulo: Atlas, 2013.

MUNDIM, Pedro Santos. O viés da cobertura política da imprensa nas eleições presidenciais brasileiras de 2002, 2006 e 2010. **Revista brasileira de ciência política**, p. 7-46, 2018. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/rbcpol/a/CMqmRDSJRkFqQL6NwQ3dDZb/?format=pdf&la>>. Acesso em: 7 de abr. 2023.

SILVA, Gislene; MAIA, Flávia Dourado. Análise de cobertura jornalística: um protocolo metodológico. **Rumores**, v. 5, n. 10, p. 18-36, 2011. Disponível em: <<https://www.revistas.usp.br/Rumores/article/view/51250/55320>>. Acesso em: 15 de abr. de 2023.

SOARES, M. C.. O papel do jornalismo na política democrática. In: 32 Encontro Anual da Anpocs, 2008, Caxambu. **Anais do 32 Encontro Anual da Anpocs**. S. Paulo: Anpocs, 2008. Disponível em:

<<https://www.anpocs.com/index.php/papers-32-encontro/gt-27/gt11-12/2393-murilosoares-o-papel/file>>. Acesso em: 15 de abr. de 2023.

TSE. **Mauro Mendes (União) vence em 1º turno e é reeleito governador de Mato Grosso.** [S.l.], 02 out. 2022. Disponível em: [https://www.tse.jus.br/comunicacao/noticias/2022/Outubro/mauro-mendes-uniao-vence-em-1o-turno-e-e-reeleito-governador-de-mato-grosso?SearchableText=eleições governo de Mato Grosso](https://www.tse.jus.br/comunicacao/noticias/2022/Outubro/mauro-mendes-uniao-vence-em-1o-turno-e-e-reeleito-governador-de-mato-grosso?SearchableText=eleições%20governo%20de%20Mato%20Grosso). Acesso em: 13 abr. 2023.

VASCONCELOS, E. M. M. **A mídia e o poder no Brasil:** da Constituinte ao mensalão. São Paulo: Editora Fundação Perseu Abramo, 2011.